

Boletim Informativo da Junta de Freguesia
N.º 3 | MAR/ABR 2015 | Distribuição Gratuita

CAMPO DE OURIQUE

ENTREVISTAS A

**JAIME
MATOS**

pág. 4

**ÂNGELA
PINTO**

pág. 16



A POESIA SAIU À RUA

FEIRA DO LIVRO
DE POESIA
pág. 10

JUNTA DE FREGUESIA

**CAMPO
DE
OURIQUE**

DESTAQUE
CAMPO DE OURIQUE: A ALDEIA DE LISBOA
pág. 12

BREVES
NOTÍCIAS
pág. 18

QUEM VEM DE FORA
TERESA CAEIRO
pág. 31

ÓRGÃOS DA FREGUESIA

EXECUTIVO

PEDRO MIGUEL SOUSA BARROCAS MARTINHO CEGONHO
Presidente (PS)

Pelouros: Coordenação Geral, Gestão de Serviços e Coordenação Administrativa-financeira, Sistemas de Informação, Direção da Revista “Campo de Ourique”, Relações Institucionais, Proteção Civil, Segurança Pública, Cultura, Espaços Verdes e Ambiente, Licenciamentos, Projetos Especiais – “Espaço Cultural Cinema Europa”, “Ludobiblioteca” e “Reconversão da antiga piscina Baptista Pereira”.

JAIME CORREIA DA SILVA MATOS

Secretário (Substituto legal do Presidente) (PS)

Pelouros: Ambiente Urbano, Espaço Público, Intervenção local e saneamento, Desporto e vogal adjunto do Presidente para os projetos Especiais – “Reconversão da Antiga Piscina Batista Pereira”.

APOLINÁRIO BARRAU MENDES

Tesoureiro (PS)

Pelouros: Vogal ajunto do Presidente para a Gestão dos Serviços e Coordenação Administrativo-Financeira.

ARLINDO DE SOUSA

Vogal (PS)

Pelouros: Habitação; vogal adjunto do Presidente para a Proteção Civil e Segurança.

MARIA TERESA DA FONSECA M. C. ALBUQUERQUE VAZ

Vogal (PS)

Pelouros: Educação.

VANESSA NUNES LOURENÇO FERREIRA

Vogal (PS)

Pelouros: Ação Social, Juventude CPCJ, Fundo Emergência Social e Fundo Social de Freguesia, Universidade Sénior e vogal adjunto do Presidente para os Projetos Especiais – “Espaço Cultural Cinema Europa” e “Ludobiblioteca”.

PATRÍCIA SOFIA MEIRELES AIRES SAMPAIO LOURENÇO

Vogal (PS)

Pelouros: Comunicação Institucional, Comunicação com o Cidadão, Urbanismo e Transportes.

MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

INÊS DE SAINT-MAURICE E. DE MEDEIROS V. DE ALMEIDA
Presidente (PS)

ALDA MARIA FARIA GUERREIRO DA CRUZ
1ª Secretária (PSD)

JOÃO MANUEL REVERENDO DA SILVA
2ª Secretário (PS)

MORADAS E CONTACTOS

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Tel: 213 931 300 - Fax: 213 931 309

Horário: 2.º, 3.º, 5.º e 6.º f. - 9h/18h / 4.º f. - 09h/20h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748 - Horário: 9:30h/17:30h

E-mail: geral@jf-campodeourique.pt

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 904 748

GABINETE DE ENCAMINHAMENTO JURÍDICO

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Horário: 4.º e 6.º f. - 11h30/13h

(Marcação Prévia)

LUDOBIBLIOTECA

Rua Azedo Gneco, 84 - 3.º - 1350-039 Lisboa

Tel.: 213 931 306 - Horário: 2.º a 6.º f.

UNIVERSIDADE SÉNIOR

Rua Azedo Gneco, 84 - 2.º - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

Tel.: 213 931 306 - Fax: 213 931 309

BANCADA PS

Filipe de Castro Torres Hasse Ferreira

Vitor Manuel de Jesus Santos

António Bento da Silva Almeida

Isidro Machado Araújo

José Luís de Lemos de Sousa Albuquerque

Maria Teresa Casal Ribeiro Tavares

Ana Paula Sequeira Soares

BANCADA PSD

Adelino Wenceslau Crespo

Mafalda Ascensão Cambeta

João Pedro Teixeira Lagoas

Francisca Maria de Campos

Vitor Manuel Fernandes Fonseca

BANCADA CDU

Catarina Carreira Nogueira Casanova

Vitor Manuel de Oliveira Santos

BANCADA BE

Luís Filipe Pedroso Rodrigues Pires

BANCADA CDS/PP

António Manuel Silva de Oliveira Costa

CENTRO DE CONVÍVIO LYDIA HOMEM GOUVEIA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Dtº - 1350-039 Lisboa

Tel: 213 900 979 - Horário: 2.º a 6.º f.: 14h/18h

Delegação - Quinta do Loureiro

Rua Quinta do Loureiro, à Av. Ceuta, Lote 4, Loja 4
1350-410 Lisboa

Tel: 213 649 868 - Horário: 3.º e 5.º f.: 14h/18h

AUDITÓRIO DA JUNTA

Rua Azedo Gneco, 84 - 1.º Esq. - 1350-039 Lisboa

Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 1250-243 Lisboa

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, OCIDENTAL

Tel: 213 647 387

CONTACTOS ÚTEIS

Agrupamento de Escolas Manuel da Maia	213 928 870
Ajuda de Mãe	213 874 414
Assembleia Municipal de Lisboa	218 179 401
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique	213 841 880
Câmara Municipal de Lisboa	217 988 000
Casa Fernando Pessoa	213 913 270
Centro de Atendimento ao Múncipe	808 203 232
Centro de Saúde de Santo Condestável	213 913 220
Correios	213 920 860
EDP (faltas de energia, avarias)	800 506 506
EMEL	217 803 100
EPAL (Linha de atendimento a clientes)	213 221 111
Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa	211 148 900
Escola Josefa de Óbidos	213 929 000
Escola Rainha Santa Isabel	213 955 414
Escola secundária Pedro Nunes	213 963 132
GBALIS	213 619 370

Hospital São Francisco Xavier	210 431 000
Igreja de Santa Isabel	213 933 070
Mercado de Campo de Ourique	213 962 272
Parque Estacionamento Campo de Ourique	213 915 120
Polícia Municipal	217 825 200
Posto da Cruz Branca	213 869 366
Posto de Saúde da Misericórdia da Qta. Loureiro	213 600 611
Proteção Civil	217 825 290
P.S.P. - 22ª Esquadra - Rato	213 858 870
P.S.P. - 24ª Esquadra	213 619 624
Regimento Sapadores de Bombeiros	213 422 222
Piscina Municipal de Campo de Ourique	213 869 541
Porta-a-Porta, LX Alerta	808 203 232
Posto de Limpeza - Zona 5 (C.M.L.)	213 804 020
Recolha de “Monstros”	213 804 020
Santa Casa da Misericórdia	213 943 800
Sub - Delegação de Saúde do Santo Condestável	213 913 220
Táxis Jardim Teófilo Braga (Jardim da Parada)	213 903 060

"NESTA EDIÇÃO QUISEMOS APRESENTAR AO LEITOR E MUNÍCIPE UMA COLEÇÃO ALARGADA DE BREVES, RELATIVAS A ESTE TRIMESTRE, QUE ESPELHAM TODAS AS ATIVIDADES E ÁREAS DE COMPETÊNCIAS, QUE ESTÃO A CARGO DA JUNTA DE FREGUESIA."

EDITORIAL

PEDRO CEGONHO

Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique



ÍNDICE

EDITORIAL	pág. 3
PEDRO CEGONHO	
ENTREVISTA	pág. 4
JAIME MATOS	
CAPA	pág. 10
A POESIA SAIU À RUA	
DESTAQUE	pág. 12
CAMPO DE OURIQUE: A ALDEIA DE LISBOA	
ENTREVISTA	pág. 16
ÂNGELA PINTO	
BREVES	pág. 18
NOTÍCIAS	
QUEM VEM DE FORA	pág. 31
TERESA CAEIRO	
RECORDAR CAMPO DE OURIQUE	pág. 32
RUA DE SÃO JORGE	

FICHA TÉCNICA

Revista da Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Propriedade: Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Ano: II - N.º 3 - mar/abr 2015

Periodicidade: Bimensal

Diretor: Pedro Cegonho

Editora: Maria João Vieira

Colaboração: André Barreiros

Depósito Legal: n.º 61581/82

Tiragem: 13000 exemplares

Distribuição: Gratuita

Impressão: Jorge Fernandes, Lda. - Artes Gráficas

Grafismo, Paginação e Produção: Anfibia Unip., Lda. - Design, Comunicação e Multimédia

Fotografia: Carlos Rodrigues, Jorge Ferreira, Arquivo

Caros Fregueses,

Este trimestre "a poesia saiu à rua" em Campo de Ourique, com sucesso na Feira do Livro de Poesia, organizada pela Junta e pela Casa Fernando Pessoa.

Nesta edição quisemos apresentar ao leitor e munícipe uma coleção alargada de breves, relativas a este trimestre, que espelham todas as atividades e áreas de competências, que estão a cargo da Junta de Freguesia.

Destacamos as entrevistas ao secretário da Junta, Jaime Matos, responsável pelos Pelouros da Higiene Urbana, Espaço Público e Desporto, bem como à atriz Ângela Pinto.

"Campo de Ourique - A Aldeia de Lisboa" é o excelente livro monográfico sobre o nosso bairro, do Professor José Eduardo Carvalho, que apresentamos.

Descubra, ainda, o Quartel da Rua Ferreira Borges, onde em breve realizaremos vários eventos culturais, depois da Junta de Freguesia ter solicitado ao Estado a sua classificação com património a proteger.

Por último, gostaria de deixar uma palavra de saudade a três grandes personalidades de Campo de Ourique que partiram este ano, a comunicadora e especialista culinária Filipa Vasconcellos, o presidente da direção da CURPI, Senhor António Gaspar e o grande, histórico, livreiro, Luís Alves Dias. [•]

Pedro Cegonho

Isento de registo na ERC ao abrigo do DR 8/99 de 9/6, art.º 12º n.º 1-B





Somos exigentes e as pessoas também devem ser.

”

ENTREVISTA A

**JAIME
MATOS**

Secretário da Junta de Freguesia e responsável pelos pelouros do Espaço Público, Higiene Urbana e Desporto faz um balanço muito positivo do primeiro ano de novas competências.

Um ano depois de terem sido atribuídas novas competências às Juntas de Freguesia, que balanço faz dos pelouros por que é responsável, em Campo de Ourique?

Jaime Matos: O balanço geral é muito positivo. Há sempre aspectos a melhorar, evidentemente. Mas a diferença já se nota. Na Higiene Urbana, por exemplo. A recolha do lixo doméstico, o que as pessoas colocam nos contentores, à porta dos prédios e das lojas, continua a ser feito pela Câmara e é assim que deve ser, mas a limpeza das ruas, o corte de ervas nos passeios, a limpeza das papeleiras, passou para a competência da Junta de Freguesia e o resultado está à vista de todos. Melhorou muito, a Freguesia está bastante mais limpa. Há um contacto mais directo entre as equipas de limpeza e os moradores e uma maior proximidade com a Junta. Essa proximidade permitiu, por exemplo, que no Natal e fim de ano, uma época em que se acumula muito lixo nas ruas, pudéssemos adaptar os horários

das equipas de modo a que a limpeza fosse feita o mais cedo possível. E não houve acumulação de lixo nas ruas.

Tem os meios e as pessoas suficientes para esse trabalho?

JM: Adquirimos sopradores e estamos a estudar o uso de aspiradores e a aquisição de uma segunda carrinha que, juntamente com os meios mecânicos já existentes, vão permitir uma limpeza mais eficaz. Em março também já entrou em actividade a moto-cão. E vamos abrir concurso para aumentar o quadro de funcionários da Higiene Urbana. A equipa que temos só me merece elogios, trabalham imenso, têm muito brio. Muitas vezes, fazem trabalho que nem lhes compete porque, infelizmente, ainda há quem deixe sacos de lixo fora dos contentores ou até mesmo espalhado pelos passeios e os nossos funcionários não ficam à espera que seja a Câmara a recolhê-lo, vão eles lá e limpam. Há uma carrinha da Higiene Urbana constantemente a circular pela Freguesia e a recolher o lixo que está na rua. É claro que não chega ter uma boa equipa, também é

importante que as pessoas tenham orgulho na sua rua e a mantenham limpa. Gostava, aliás, de aproveitar para apelar ao bom senso das pessoas, sobretudo das que têm cães. Se todos colaborarmos, Campo de Ourique é mais limpo.

Nos Espaços Verdes qual tem sido a sua intervenção?

JM: Renovámos e impermeabilizámos o lago do Jardim da Parada, onde também restaurámos o coreto, arranjámos os canteiros e a zona de mesas onde os seniores da Freguesia gostam de estar a jogar às cartas. Digamos que esta foi a intervenção maior, nessa área. Mas estamos constantemente a cuidar dos canteiros e das árvores espalhadas pela Freguesia. Também gostava de referir que procedemos à sustentação de terras na Rua Catana Ramos e na Rua Maria Pia, aqui em toda a extensão do Cemitério dos Prazeres. E lança-

dar a pé e, por isso, foram a nossa prioridade. Um troço da Travessa de Santa Quitéria, especialmente íngreme, a curva da Avenida Álvares Cabral com a Rua de São Bento... esses passeios, para além de estarem em mau estado, eram muito perigosos e provocavam acidentes. Por isso, substituímos a calçada que aí existia por calçada antiderrapante e colocámos guardas de metal. O próximo troço a ter uma intervenção semelhante é a Rua de Santo Amaro, até à Travessa de São Plácido. Outra coisa que dificulta a circulação de peões são os tapumes das obras, sobretudo os das obras que param e os tapumes ficam ali, a ocupar o passeio. Havia dois casos graves na Freguesia, um na Rua Ferreira Borges e outro na Travessa de São Plácido e fomos nós, Junta, que pressionámos os proprietários para que resolvessem a situação. Felizmente, estão ambas resolvidas. Na Rua Ferreira

estado, como é o caso da Rua do Sol ao Rato, Rua de Campo de Ourique, Rua Sampaio Bruno e Largo Coronel Viana.

Outro dos seus pelouros é o Desporto. O que é que fez nesta área, no último ano?

JM: Existem na Freguesia vários grupos e associações desportivas que desempenham um valioso papel nessa área. O que a Junta faz é apoiá-los com subsídios, para que cada vez mais o desporto seja acessível a todos. Atribuímos subsídios ao C.A.C.O., ao Desportivo Domingos Sávio e ao Lisboa Futebol Clube e apoiamos estas instituições de outras formas, também. Por exemplo, fornecendo transporte às equipas para que possam deslocar-se a torneios e outras competições fora da Freguesia. Apoiámos e participámos activamente nas Olissipiadas, que se realizaram já este ano e estamos a



mos o debate sobre o destino a dar ao largo em frente à Igreja de Santa Isabel, no âmbito do programa Uma Praça em cada Bairro, e recolhemos as opiniões das pessoas que moram naquela zona da Freguesia sobre o que querem para aquele espaço.

Outro aspecto importante, para quem aqui mora e trabalha, é a mobilidade...

JM: Sem dúvida. E, nessa área, o nosso trabalho tem tido como preocupação a segurança e o conforto das pessoas. Havia zonas da Freguesia onde era muito difícil an-

Borges, na mesma obra, também conseguimos que fosse retirado o guindaste que lá estava parado, há anos e cuja deterioração iria pôr em perigo a vida de quem ali mora e de quem circula naquela rua. Estas intervenções foram feitas de acordo com o Plano de Mobilidade Pedonal aprovado pela Assembleia Municipal de Lisboa.

Durante este mandato autárquico também já conseguimos, junto da Câmara Municipal, que fossem calendarizadas com prioridade as repavimentações de algumas ruas da Freguesia cujo alcatrão está em mau

trabalhar na reabilitação do pavilhão desportivo da Quinta do Loureiro.

Está satisfeito com o trabalho que tem desenvolvido em todas estas áreas?

JM: Estou! Sinto que estou a trabalhar para as pessoas e é por isso que gosto imenso de ser autarca. Tenho a possibilidade de resolver os problemas das pessoas, de contribuir para que tenham uma vida melhor, com mais qualidade. Podemos fazer melhor e vamos fazer. Neste Executivo somos exigentes e as pessoas também devem ser. [•]



CALÇADA ANTIDERRAPANTE

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique repavimentou o passeio que liga a Avenida Álvares Cabral e a Rua de São Bento com pedra antiderrapante. Dada a geografia daquele troço das duas artérias, por onde passam diariamente centenas de pessoas, há vários anos que aquele era um local de acidentes para os muitos peões que o usam.



Tal como já antes tinha acontecido na Travessa de Santa Quitéria, outra das artérias da Freguesia muito utilizada não só por quem ali mora mas também por todos quantos usam o Posto de Saúde de Santa Isabel e o supermercado que ali existe, o passeio que desce da Avenida Álvares Cabral para a Rua de São Bento foi substituído e as tradicionais pedras de calcário foram retiradas e, no seu local, estão agora pedras antiderrapantes. Na curva, e para maior proteção de peões, foi também colocada uma guarda de metal.

É agora mais fácil e completamente seguro circular naquela zona da Freguesia de Campo de Ourique, mesmo nos dias de chuva.

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique, atenta à qualidade de vida dos seus moradores e de todos quantos circulam na Freguesia, continuará a substituir com pavimento antiderrapante os troços problemáticos dos passeios de Campo de Ourique.

PATRIMÓNIO DA FREGUESIA E DA CIDADE

QUARTEL DA FERREIRA BORGES

Edifício emblemático de Campo de Ourique, o quartel da Rua Ferreira Borges, que hoje alberga a Escola de Saúde de Serviço Militar, é uma das primeiras edificações do bairro. De facto, o quartel foi construído muito antes dos primeiros prédios.

No século XVIII, quando o marquês de Pombal chama o conde de Lippe para reorganizar o exército português, Campo de Ourique é logo o lugar escolhido para instalar algumas unidades militares. O quartel, aliás, foi construído de raiz, coisa que quase nunca acontecia porque, na maior parte das vezes, o exército instalava-se em edifícios já existentes e que tinham servido outras funções.

Ao longo da sua história albergou várias unidades, umas mais famosas do que outras. E ainda hoje há marcas desses tempos nos nomes das ruas que o circundam. Assim, em 1816 é sede do Regimento 4 de Infantaria, que se destacara heroicamente nas lutas contra os franceses. Durante a guerra civil que opõe D. Pedro a D. Miguel, o 4 de Infantaria toma o partido de D. Pedro e, por isso, quando D. Miguel sobe ao trono, considera este regimento indigno e dissolve-o. O quartel de Campo de Ourique é, então, entregue ao Regimento 16 de Infantaria. Curiosamente, este regimento protegido por um monarca conservador virá, décadas depois, a ser o primeiro a sair à rua para apoiar a implantação da República.



Em 1912 instala-se no quartel a Companhia de Saúde do Exército Português e em 1917 é o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que vem para o Quartel de Campo de Ourique. Em 1979 os Sapadores saem de Campo de Ourique e as instalações do quartel passam a ser usadas pela Escola de Saúde de Serviço Militar.

O quartel é, assim, parte da memória não só do bairro de Campo de Ourique mas também da cidade de Lisboa e do país. E o edifício, no seu todo, um marco arquitetónico importante que é preciso preservar e dar a conhecer. Os belíssimos azulejos que decoram as suas paredes, os bonitos desenhos que decoram a calçada portuguesa da parada, a biblioteca, os vários edifícios que compõem este conjunto. Por isso, a Junta



de Freguesia requereu à Direção-Geral do Património Cultural a abertura do processo de classificação do Quartel de Campo de Ourique como de interesse histórico e a Direção Municipal de Cultura já iniciou também o processo, a pedido da Junta de Freguesia, para a classificação do edifício como sendo de interesse municipal. [•]



CAMPO DE OURIQUE

A POESIA SAIU À RUA

Quase a fechar o mês de março, a Casa Fernando Pessoa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizaram a Feira do Livro de Poesia. A esta iniciativa, juntaram-se ainda a Associação Cívica CampoVivo, os Artistas Unidos e a Oficina de Teatro da Universidade Sénior de Campo de Ourique.

Durante cinco dias o Jardim da Parada foi o palco da feira. Mas a festa estendeu-se muito para além disso. Duas vezes por dia, a Oficina de Teatro da Universidade Sénior de Campo de Ourique e alguns elementos da CampoVivo entraram nos cafés Estrelas Brilhantes, O Meu Café, Resvés e Ertilas para ler poemas a quem ali estava. O coreto do Jardim foi o cenário para vários concertos e na Casa Fernando Pessoa houve conferências onde a convidada de honra foi sempre a poesia.

«Correu muito bem», disse Clara Riso, diretora da Casa Fernando Pessoa, a quem pedimos um balanço da iniciativa. E acrescentou: «Estamos muito satisfeitos com a reação das pessoas aos eventos dentro e fora da Casa Fernando Pessoa. Esta iniciativa foi uma maneira de abrimos a Casa Fernando Pessoa às pessoas e convidá-las a entrar.» Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia, confessa que «a Feira do Livro de Poesia ultrapassou largamente as minhas expectativas. Criou-se uma dinâmica extraordinária na Freguesia, as pessoas aderiram imediatamente. Estou muito contente».

Quem andou pelos cafés de Campo de Ourique a recitar poemas também defende que a iniciativa é para repetir no próximo ano: «Fomos muito bem recebidos por toda a gente. Mas o momento que mais me comoveu foi termos entrado no Estrelas Brilhantes, à hora do almoço, onde estavam cerca de 10 trabalhadores da construção civil a almoçar, em duas mesas. Quando começámos a leitura dos poemas, em algumas das outras mesas as conversas continuaram, em voz baixa. Mas aqueles homens calaram-se imediatamente e ficaram a ouvir, muito atentos», conta Rui Remígio, um dos responsáveis da CampoVivo. Marco Lima, monitor da Oficina de Teatro da Universidade Sénior de Campo de Ourique, diz que: «Foi excelente! A reação das pessoas, quando chegávamos aos cafés e começávamos a ler poesia, foi extraordinária.»





Para celebrar o Dia Mundial da Poesia, a Casa Fernando Pessoa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique organizaram cinco dias inesquecíveis em que os poemas, a música e a primavera andaram à solta pelas ruas.



E Luís Alves, proprietário da Livraria Ler, que aceitou o desafio de organizar a Feira do Livro de Poesia, não escondeu a sua satisfação com os resultados: «Foi excelente! Confesso que estava preparado para ter prejuízo, mas mesmo assim aceitei o desafio da Casa Fernando Pessoa e da Junta de Freguesia. Achei que era importante organizar a feira aqui no Jardim da Parada. Mas comecei a surpreender-me logo no primeiro dia, logo desde que a feira abriu. Na livraria vendo muito pouca poesia, apesar dos livros estarem bem à vista. Por isso, acho que só posso explicar o sucesso da Feira com a óptima divulgação que foi feita e com o facto de a poesia ter saído à rua». [•]

Há mais de 40 anos a viver em Campo de Ourique, José Eduardo Carvalho é um apaixonado pelo bairro e decidiu descobri-lo e partilhá-lo com os outros. Acaba de publicar em livro tudo o que ficou a saber ao longo de vários anos.



Chama-se «Campo de Ourique - A Aldeia de Lisboa» (Ed. Quimera) e é uma história de Campo de Ourique como nunca ninguém tinha feito. O seu autor, o professor universitário José Eduardo Carvalho conta que «sempre fui um aficionado do bairro. Pensava muitas vezes que Campo de Ourique tem um acervo histórico, político, militar e religioso que é desconhecido da maior parte das pessoas que aqui moram ou que nos visitam. Foi por essa razão que decidi começar a investigar. Porque queria saber mais sobre o bairro em que eu vivia e, depois, essa investigação tornou-se um livro».

Economista de formação, José Eduardo Carvalho dedica muito do seu tempo livre a outros ramos da ciência, como a História, a Antropologia, a Genética e a Neurociência. Por causa de Campo de Ourique, fez uma incursão pela História. «O que me deu mais trabalho foi o enquadramento da informação que tinha recolhida, a sua organização dentro do livro.»

Para além de ficarmos a saber quem foram as pessoas que dão nome às ruas de Campo de Ourique, o livro conta também um pouco da história da cidade de Lisboa e várias histórias pitorescas e divertidas que tiveram Campo de Ourique como cenário... ou talvez não, porque algumas não passam de lendas.

«O que mais me surpreendeu, enquanto andei a investigar, foi toda a mitologia associada à Maria da Fonte, ao Santo Condestável e a Santa Isabel. Há uma aura em volta de cada uma destas figuras que, depois, quando as vamos estudar, percebemos que não é exatamente assim... Isso foi a maior surpresa!», reconhece o autor.



CAMPO DE OURIQUE

A ALDEIA DE LISBOA

Dividido em 18 capítulos, o livro leva-nos a redescobrir o bairro onde moramos e é um bom guia para partirmos à descoberta de lugares, de pessoas, de pormenores em que nunca reparámos. Lê-se com grande entusiasmo e aproxima-nos ainda mais deste bairro a que chamamos «nosso».

O lançamento foi na Casa Fernando Pessoa e teve o apoio da Junta de Freguesia de Campo de Ourique. [•]

MISTÉRIO DESVENDADO

Logo no início do livro, o Professor José Eduardo Carvalho dá resposta a uma antiga discussão: de onde vem o nome Campo de Ourique?

«A História de Portugal também peca, pela concepção providencialista, na descrição de muitos dos seus acontecimentos. A batalha de Ourique é um deles, merecedor de estudo de caso. A narrativa da ba-

talha, além de ter granjeado na época uma considerável fama, adquiriu posteriormente proporções lendárias, onde se inclui, nomeadamente, o milagre do aparecimento de Jesus Cristo a D. Afonso Henriques.

A lenda conta que um pouco antes da Batalha de Ourique, D. Afonso Henriques foi visitado por um velho homem, que o rei já tinha visto em sonhos. O homem fez-lhe uma revelação profética da vitória. Disse-lhe também para, na noite seguinte, sair do acampamento sozinho, logo que ouvisse a sineta da ermida onde o velho vivia. O rei assim fez. Um raio de luz iluminou tudo em seu redor, deixando-o distinguir, aos poucos, o Sinal da Cruz e Jesus Cristo crucificado. Emocionado, ajoelhou-se e ouviu a voz do Senhor que lhe prometeu a vitória naquela e noutras batalhas. No dia seguinte, D. Afonso Henriques venceu a batalha. Conforme reza a lenda, D. Afonso Henriques decidiu que a bandeira portuguesa passa-

ria a ter cinco escudos, ou quinas, em cruz, representando os cinco reis vencidos e as cinco chagas de Cristo.

Este famoso milagre foi forjado no início do séc. XV pelos monges de Santa Cruz de Coimbra, durante as guerras com Castela no tempo de D. João I. É em 1419 na Crónica de Portugal que aparece pela primeira vez narrado o milagre de Ourique. Tratava-se de um período crucial para a afirmação da identidade nacional. Portugal era um país com direito a existir, ou não tivesse na sua base uma batalha com intervenção divina.

A partir do séc. XIX, a lenda foi posta em causa, primeiro por Alexandre Herculano e, posteriormente, pela moderna historiografia. Mas, a batalha de Ourique continuou a originar acesas polémicas – talvez o acontecimento mais discutido da história de Portugal – e permanece em aberto uma questão ainda não suficientemente aclarada. O local

do combate em si encontra-se envolto em várias incertezas.

A peleja foi travada em Julho de 1139, numa das incursões contra os mouros, que os cristãos faziam para apreenderem gado, escravos e outros despojos. Nela estiveram frente a frente as tropas cristãs, comandadas por D. Afonso Henriques, e as muçulmanas, em número bastante maior. Mas, a dúvida sobre o local da batalha permanece e as opiniões dos historiadores diferem quanto ao local exacto onde terá ocorrido: Alexandre Herculano (1810-1877) defendeu que o encontro se travou no Baixo Alentejo, no concelho de Ourique; José Saraiva (1881-1946) indicou Cortes, nas proximidades de Leiria, numa propriedade denominada Ourique; houve quem apontasse o sítio de Ourique, junto da Formosa, na margem esquerda do Mondego e também quem sugerisse o Chã de Ourique, no concelho da Batalha.

António Cardoso Borges de Figueiredo (1792-1878), presbítero secu-

lar, professor de oratória, teve outro entendimento sobre o local da peleja. As hipóteses de que a batalha teria ocorrido em lugares a norte do Tejo – Mondego, Leiria, Batalha – não eram aceitáveis pois já estavam em poder dos portugueses. Restava a hipótese, historicamente mais aceite, de que teria sido em lugar no Baixo Alentejo.

Parece pouco razoável ter-se realizado na incursão ao sul. D. Afonso Henriques nunca iria combater tão longe da sua fronteira. Não se compreende, na verdade, a expedição do rei em lugar tão longínquo, estando a linha do Tejo, com Lisboa e Santarém, ainda em poder dos muçulmanos. Os riscos suportados por D. Afonso Henriques, de ir com as suas tropas tão longe, a Ourique no Baixo Alentejo, muito mais que inverosímil, tocavam as raíças do impossível. É uma injúria ao talento militar do primeiro rei querer que fosse até ao Alentejo, só porque velhos cronistas, amantes do maravilhoso, o fizeram ir até tão longe.

Onde foi então travada a batalha de Ourique?

O mais provável terá sido no sítio de Campo de Ourique, na periferia de Lisboa de então que, desde a conquista até ao séc. XVIII, era Campolide, na altura muito mais extenso do que hoje.

De acordo com Borges de Figueiredo, esta é a tese mais natural do que a aceite até hoje, sem outra base que não fosse a do nome. Tanto mais que pretendendo Afonso Henriques apoderar-se de Lisboa, um dos seus primeiros planos era necessariamente reconhecê-la. Por isso veio até Lisboa e acampou no alto de Campolide (campo-de-lide; campo de batalha) em Campo de Ourique, donde fez várias razias contra os mouros. Estes ripostaram e tentaram uma sortida para o afugentar mas foram vencidos.

Assim foi a batalha de Ourique que se teria travado onde hoje se ergue o bairro de Lisboa com o mesmo nome.»



IR À FEIRA E LEVAR O PIQUENIQUE

Noutros tempos, Campo de Ourique ficava tão longe do centro de Lisboa que, em dia de feira ou romaria, as famílias que vinham até traziam o piquenique:

« A Feira dos Prazeres, ainda durante a primeira metade do séc. XIX, possuía fama nas comunidades fora-de-portas, a poente de Lisboa. Campo de Ourique manteve as suas características rurais, sendo tradicional as pessoas virem de farnel à feira com as famosas carroças transportando as pipas de vinho.

Mas a proximidade do cemitério – sendo já muitos os que alegavam serem indignas tais festividades mesmo à beira das campas – acabou por ditar o seu desaparecimento em 1893. A Câmara mudou o local da feira para as Amoreiras, com rigorosa proibição de que os Prazeres servissem para actividades menos respeitadoras de quem repousava dentro dos seus muros. Porém, os festeiros não desistiram à primeira e, em pleno mês de Maio, voltaram a dar largas à música e bailaricos. Demoraram, a polícia e o bom senso, a implantar os novos costumes.»

LITTLE ENGLAND

No século XIX havia em Lisboa uma grande comunidade de ingleses. A maior parte deles, vivia em Campo de Ourique:

«Os ingleses sempre fizeram questão de não se misturarem com a gente do bairro. Os portugueses gostavam dos cafés mal iluminados para aí, numa atmosfera de conjura, poderem tranquilamente dizer mal das instituições. As mulheres, bem entendido, não iam nunca aos cafés, exceptuando algumas filhas de ninguém, raparigas do cais, ou alguma mulata que um cliente aí levava por capricho. Mas era coisa muito mal vista. Os ingleses também queriam que os seus bares fossem

escuros, mas para aí beberem e jogarem longe dos olhares alheios.

Durante uma longa temporada, Santa Isabel tornou-se uma espécie de condomínio dos ingleses, onde podiam nascer, ir à escola, praticar desporto, fazer ou ver teatro, casar e passear as crianças, para finalmente morrer numa cama de hospital e ir a enterrar no cemitério, mesmo nas traseiras.

Num quarteirão, originalmente cedido pela Rainha Maria I à comunidade britânica, nasceu um hospital (o British Hospital), um clube (o Royal British Club), um court de ténis, e uma escola protestante, depois convertida em teatro (o Estrela Hall), um cemitério, uma casa paroquial (Igreja de S. Jorge, 1822).»



A JOANA, QUE TAMBÉM É DE CÁ

Campo de Ourique cresceu à volta do quartel, que já existia muito antes de aparecerem as primeiras casas. E é ao quartel que está ligada uma das muitas histórias engraçadas do bairro e uma das expressões que todos os portugueses usam mas poucos sabem como nasceu:

«O Marquês de Pombal decidiu-se e procurou apoio em Inglaterra, para criar, enfim, em Portugal, um exército digno desse nome, já que a tropa que existia então era ainda em grande parte arrolada pelos nobres entre os seus súbditos. Começou por fundar uma fábrica de pólvora e uma escola real de artilharia e mandou pagar aos soldados seis meses de soldos atrasados.

A sugestão inglesa, recomendada pelo Duque de Choiseul, recaiu em Frederico Guilherme Ernesto (1724-1777), conde reinante de Schaumburg-Lippe. Militar formado na Escola Prussiana, era um general com vastíssima experiência, em múltiplos campos de batalha europeus. Pombal recebeu-o em Portugal em Maio de 1762.

(...)

Pouco depois de 1763, Lippe ordena a construção do Quartel de Campo de Ourique para aquartelar o seu regimento. O espaço a poente do quartel (hoje conhecido por “Jardim da Parada”) era o local onde se realizavam os exercícios militares, tendo ali experimentado os seus modelos estratégicos de guerra de posições.

(...)

O quartel foi mudando de designação conforme os regimentos que o ocuparam. Começou por alojar o Regimento de Minas do Conde de Lippe. Depois foi sede do regimento 4 de Infantaria em 1803 e aí permaneceu até 1816, altura em que foram ocupadas pelo regimento de Infantaria 16.

Foi por essa altura que a imagem do quartel andou nas bocas do povo, não pelas melhores razões. Conta-se que um dos comandantes tinha uma criada chamada Joana, com influências que moviam montanhas. Quando alguém queria qualquer coisa, não era ao comandante nem aos oficiais que metia empenho, mas sim à dita Joana, que a seu-bel-prazer fazia nomeações, trocas, punia, transferia e despachava. Tal era a sua influência que o povo passou a chamar-lhe o “regimento da Joana”, e a interrogar qualquer interlocutor menos dado à ordem e à disciplina com a sacramental frase: “Mas tu pensas que isto é o da Joana?”»

ÂNGELA PINTO

A atriz Ângela Pinto só não nasceu no bairro. Mas toda a sua vida foi passada aqui. Na sua opinião, nos últimos 50 anos, Campo de Ourique mudou muito. E, em muitos aspetos, para melhor.



Campo de Ourique é a minha cidade.

”

Há quantos anos vive em Campo de Ourique?

Ângela Pinto: Há 53. Ou seja, desde que nasci. Os meus pais viviam em Campo de Ourique e eu só não nasci aqui por causa de uma tradição familiar que fazia com que a minha mãe fosse ter os filhos a casa dos meus avós, perto de Aveiro. Cheguei a Campo de Ourique com alguns dias de vida e foi aqui que passei toda a minha vida. É por isso que digo que Campo de Ourique é a minha cidade e é uma cidade maravilhosa...

Nunca viveu noutro sítio?

AP: Vivi dois anos em Faro, na década de 1980, por razões de trabalho. E quando voltei para Lisboa não consegui encontrar logo uma casa no bairro, por isso, aluguei uma em Campolide, mas mesmo nessa altura, a minha vida era em Campo de Ourique e só ia dormir a Campolide. Não me imagino a viver noutro bairro de Lisboa...

E durante todos esses anos, o que é que mudou em Campo de Ourique?

AP: Muita coisa... O trânsito, claro! Ainda me lembro de todas as ruas do bairro terem dois sentidos de trânsito. E de haver sempre lugar para estacionar os carros. Mas esse é um problema que não diz só respeito a Campo de Ourique, há mais carros e mais trânsito por todo o lado. O que me causa alguma tristeza é haver, agora, menos vida no bairro. Sobreretudo à noite. Entre outras coisas, o desaparecimento de muitos dos cafés que aqui existiam faz com que as pessoas saiam menos de casa. No verão, o jardim da Parada e as esplanadas dos cafés estavam cheios de gente. Havia pessoas a passear na rua... Agora, esse movimento só existe nas ruas centrais do bairro e, mesmo assim, é muito menor, nada que se compare... Tenho algumas saudades desse tempo, de quando ia com os meus pais à gelataria Icebergue, que era maravilhosa! Mas também houve mudanças para melhor, nem tudo é mau ou triste. O comércio, por



sam nos telhados e que me trazem o cheiro a maresia... E gosto desta mistura de gente que aqui vive. Sempre foi assim, Campo de Ourique sempre foi um bairro muito democrático – e de esquerda, acho eu! –, onde convivem pessoas muito diferentes, operários e intelectuais, ricos e pobres. Depois do 25 de Abril até passou a ter tias! E quando eu era pequena havia um casal de existenciaлисты. Lembro-me muito bem disso porque uma vez a minha mãe disse: “Aquele casal é existencialista”, referindo-se a uns senhores que passaram por nós e como eu não sa-



ço há anos, algumas delas, conheço-as desde miúda.

Por falar em telenovelas... nos últimos meses tem sido a Idalina Pimenta, em «Mar Salgado». Está a gostar desse papel?

AP: Estou, estou a gostar imenso porque estou a representar socialmente aquele tipo de mulheres. A Idalina trabalha numa fábrica de conservas, mora num bairro de pescadores. Eu não sabia nada sobre aquele mundo da indústria conserveira. Antes da novela começar a ser gravada fui passar um dia a uma fábrica, a Matosinhos, e descobri que a vida daquelas mulheres é duríssima. Trabalham sempre em pé, durante horas, com muito calor e um cheiro muito forte. E tudo é feito à mão. O peixe é posto à mão, nas latas. Nas conservas gourmet, que estão muito na moda, tudo o que vem na lata foi lá posto pela mão des-



exemplo, acho que melhorou imenso! Hoje, há lojas muito boas e muito bonitas no bairro e isso é bom não só para nós que aqui vivemos como para as pessoas que vêm de fora. Outra mudança positiva, nos últimos anos, é a oferta cultural. Ao longo de todo o ano há acontecimentos muito interessantes em Campo de Ourique e, nesse aspecto, a Casa Fernando Pessoa tem tido uma grande influência, com a sua programação, e a Junta também tem organizado acontecimentos interessantes.

De que é que gosta mais em Campo de Ourique?

AP: Gosto das gaivotas que pou-

bia o que é que aquilo queria dizer, a minha mãe teve de me explicar. E toda a gente se conhece e se cumprimenta... Há até uma coisa engraçada que me acontece aqui e em mais lado nenhum: como às vezes faço telenovelas, as pessoas reconhecem-me na rua e, normalmente, não lido muito bem com isso, sinto-me sempre pouco à vontade. Mas em Campo de Ourique isso não me acontece, quando as pessoas vêm ter comigo e me dizem que gostaram de me ver na novela ou, se não faço televisão há algum tempo, perguntam-me quando volto à televisão, acho graça e reajo de maneira completamente diferente. São os meus vizinhos, pessoas que conhe-

tas mulheres: o peixe, as especiarias... e é posto um a um, com imenso cuidado. A produção é controlada e, no fim do dia de trabalho, o empregador sabe quantas latas de conserva encheu cada uma das operárias.

Para além da novela está a preparar outros projectos?

AP: Sim, claro! Continuo ligada à Tenda e, aí, vamos repor a peça «Oito Mulheres» para uma tournée por todo o país durante a primavera e o verão e estamos a preparar «A Pipi das Meias Altas» numa lógica de espetáculo para toda a família. Para as crianças de hoje e para quem, em criança, via a Pipi. [•]



PROGRAMA INTERVIR

O Intervir é um Programa de Prevenção de Comportamento de Risco, que dá apoio a crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, e também às suas famílias, de forma gratuita. Para isso, basta que sejam fregueses de Campo de Ourique ou que frequentem as instituições de ensino da Freguesia. Todas as atividades estão sujeitas a inscrição prévia e ao limite de vagas disponíveis. Neste momento, participam nas várias atividades mais de 180 crianças.

As suas principais atividades são:

INTERVIR... NO VALE: Funciona todos os dias na EB1 Vale de Alcântara, entre as 17h30 e as 19h, onde crianças entre os 6 e os 14 anos, de toda a Freguesia, desenvolvem atividades de apoio ao estudo, atividades lúdicas e treino de competências pessoais, sociais e emocionais.

ESPAÇO JOVEM: Funciona aos sábados, das 14h às 18h, no Ed. JFCO, na Rua Saraiva de Carvalho, onde crianças dos 6 aos 16 anos desenvolvem atividades lúdicas e treino de competências pessoais, sociais e emocionais.



APOIO AO ESTUDO: Sessões de estudo acompanhado, para crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, em diversos horários, de 2ª a 6ª feira, a funcionar no Ed. JFCO, na Rua Saraiva de Carvalho e na Quinta do Loureiro.

INTERVIR... NAS ARTES: Para crianças e jovens entre os 6 e os 16 anos, aulas de viola, bateria, teatro, pintura e dança, em diversos horários, de 2ª a 6ª feira, a funcionar nos Eds JFCO na Rua Saraiva de Carvalho e na Rua Azedo Gneco e na Quinta do Loureiro.

Os Campos de Férias - são um apoio à família durante a interrupção do ano letivo, que visa oferecer às crianças e jovens um programa divertido e pedagógico durante as férias letivas: Férias da Páscoa, última quinzena de Junho, primeira quinzena de Setembro e férias de Natal.

Estamos ainda a criar uma nova atividade: patinagem! [•]

ATL DAS FÉRIAS DA PÁSCOA

O Campo de Férias da Páscoa teve como tema os Jogos Olímpicos e Olimpíadas Intelectuais. Houve 30 vagas, para crianças entre os 10 e os 14 anos. As atividades foram: Minigolfe, Badminton, Setas, Esgrima, Natação, Judo, Quizz Culturais, Damas, entre outros. [•]



SAÚDE PORTA A PORTA

O Projeto Saúde Porta a Porta, assente no conceito de voluntariado universitário médico, tem como objetivos a realização de visitas regulares a idosos ou pessoas em situação de carência de saúde ou socioeconómica, a diminuição do isolamento social, o acompanhamento e aconselhamento do estado de saúde dos indivíduos referenciados, a elaboração de proposta de conciliação terapêutica e a sinalização de carências sociais ou de saúde. Este projeto é resultado de uma parceria com a CML, o Hospital CUF Infante Santo e Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa - Universidade Nova. As Visitas Domiciliares são feitas por estudantes da FCML (4º e 5º anos) uma vez por semana sendo, sempre que necessário, acompanhados por uma técnica da Junta. Estão em acompanhamento cerca de 20 idosos. [•]

ATL DAS FÉRIAS DE NATAL

No Campo de Férias do Natal, participaram cerca de 22 jovens, entre os 10 e os 16 anos, sempre acompanhados por dois monitores e dois professores. As atividades desenvolveram-se em workshops de carácter educativo e lúdico, potenciando novas experiências e conhecimentos. Os temas dos workshops foram: Canto, Teatro Musical, Cinema, Fotografia, Culinária e Escrita teatral.

No final das férias houve um pequeno convívio de Natal do programa Intervir em que, sob a orientação dos professores de Teatro e Pintura, foi feita uma apresentação de duas performances teatrais (Turma Infantil e Turma Juvenil) e uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos de Pintura e Desenho no último trimestre de 2014. [•]



UNIVERSIDADE SÉNIOR

A Universidade Sénior de Campo de Ourique, que este ano letivo se tornou oficial com a creditação e apoio da RUTIS (Rede de Universidades Seniores da Terceira Idade), tem por objetivos principais fomentar uma cultura de aprendizagem para motivar os seniores, valorizar a educação e a formação, e ser um pólo de convívio e socialização entre alunos, professores e várias gerações.

As atividades disponíveis são: Inglês, Francês, Informática, História de Arte, Escrita Criativa, Teatro, Trabalhos Manuais, Ginástica de Recuperação, Hidroginástica, Tai-Chi-Chuan e Grupo Coral. Este ano letivo existem cerca de 250 idosos a frequentar estas aulas. [•]



CABAZES DE NATAL PARA OS MAIS NECESSITADOS

Em dezembro de 2014, a Junta de Freguesia de Campo de Ourique distribuiu 230 cabazes de Natal pelas famílias carenciadas. Estes cabazes eram compostos por bens alimentares, incluindo vários produtos tradicionais da época, como o bacalhau. As famílias têm acesso a este cabaz através de uma inscrição, sendo depois calculado o valor per capita a partir do IAS. [•]

FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

O Fundo de Emergência Social é um apoio financeiro excecional e temporário a agregados familiares carenciados em situação de emergência social grave, destinando-se a suprir as dificuldades encontradas e para fazer face a despesas essenciais ao suporte básico de vida nas áreas da habitação, saúde, alimentação e material de apoio médico. O ano passado, este apoio foi atribuído a cerca de 40 pessoas. [•]

APOIO A SITUAÇÕES DE CARÊNCIA GRAVE

As senhas de alimentação consistem num apoio mensal dado pela Junta. Neste momento, 18 famílias recebem senhas que podem trocar por bens alimentares nas lojas da Freguesia.

Para apoiar as pessoas mais carenciadas e com problemas crónicos de saúde, a Junta de Freguesia oferece e distribui medicamentos, de forma regular, a 16 famílias.

Estes apoios abrangem todas as famílias e pessoas da Freguesia que os procurem. [•]

PRAIA CAMPO PARA OS AVÓS

O Programa Praia Campo Sénior é dirigido a reformados, pensionistas e idosos com mais de 60 anos e tem como objetivo promover um envelhecimento ativo e saudável, o bem-estar e a qualidade de vida nos tempos livres e proporcionar momentos de convívio, lazer e confraternização na praia. Nesta atividade participam mais de 100 idosos da nossa Freguesia. No próximo verão, uma vez mais, os seniores de Campo de Ourique terão férias na praia e no campo. [•]

APOIO PSICOLÓGICO PARA TODOS

O Gabinete de Apoio Psicológico visa atender toda a população – crianças, jovens, adultos e idosos, prestando um serviço, gratuito, de aconselhamento e apoio psicológico uma vez por semana nas instalações da JF. [•]

COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA

A Comissão Social de Freguesia de Campo de Ourique (CSFCO), criada em janeiro de 2014, pretende dinamizar sinergias de âmbito territorial da Freguesia, promovendo a criação de uma rede de parcerias locais de apoio social integrado, através da conjugação de esforços, visando a melhoria das respostas sociais.

Desde a sua criação, a CSFCO conta já com vários parceiros que reúnem, de dois em dois meses, para debater assuntos relevantes para a Freguesia. Recentemente, foram criados grupos de trabalho com os temas “Idosos”, “Infância e Juventude”, “Atendimento Social Integrado” e “Acessibilidade”, que reúnem mensalmente com o objetivo de criar mais e melhores respostas sociais. [•]

ENCAMINHAMENTO JURÍDICO DOS FREGUESES

O Encaminhamento Jurídico presta informações jurídicas e da administração pública a toda a população, com atendimentos três vezes por semana, mediante marcação prévia. Aqui, são encaminhadas várias famílias e situações para as outras respostas disponíveis na Freguesia, quer nos parceiros da Comissão Social quer nos serviços públicos. [•]

ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS CARENCIADAS



LOJA SOCIAL DE QUEM TEM PARA QUEM PRECISA

A Loja Social distribui bens de várias espécies (vestuário, calçado, têxteis), doadas por particulares, com o objetivo de atenuar as dificuldades e necessidades sentidas pelas pessoas/famílias da Freguesia. Visa ainda a promoção de práticas de sustentabilidade e de responsabilidade coletiva, estimulando o trabalho em rede com as diversas instituições sociais da freguesia.

Neste momento, temos alguns voluntários a trabalhar connosco, dando apoio na arrumação e distribuição de bens, o que consideramos um enorme sucesso de participação da população da Freguesia. Várias instituições recorrem a nós com frequência, principalmente instituições que trabalham com mães e crianças, revelando a importância desta resposta e o apoio que tem sido. Para além disto, a loja tem sido fundamental nos encaminhamentos de casos sociais que chegam todos os dias aos nossos serviços. Neste momento, 10 famílias recebem roupas regularmente através da loja. [•]

Duas vezes por semana, são feitos atendimentos sociais com o objetivo de fazer um levantamento das necessidades das pessoas/famílias mais carenciadas da freguesia e encaminhá-las para as respostas dentro da Junta - loja social, fundo de emergência social, senhas de alimentação e distribuição de medicamentos, e/ou para outras instituições, nomeadamente a SCML [•]

TODOS JUNTOS NUMA GRANDE FESTA

As crianças e jovens do programa Intervir e os alunos da Universidade Sénior de Campo de Ourique juntaram criatividade e empenho numa festa de Natal conjunta. Uma espécie de festa de avós e netos, com os pais a assistirem, em que todos aprenderam uns com os outros. O teatro e a música deram o mote para uma tarde intergeracional com muito talento e o resultado foi tão bom que tanto os responsáveis do Intervir como da Universidade Sénior concordam que a experiência é para repetir em outras ocasiões.

Depois das atuações, todos foram convidados a ver a exposição de pintura das crianças e jovens do Intervir e a exposição de trabalhos manuais da Universidade Sénior. [•]

RESTAURO DO PAINEL DE AZULEJOS

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique mandou limpar e restaurar o painel de azulejos «O Bairro», da autoria da artista plástica Teresa Cortez.

Este belíssimo painel, comemorativo dos 50 anos da criação da Freguesia de Santo Condestável e da canonização de Nuno Álvares Pereira, conta-nos a história do bairro e também da vida do santo.

Foi inaugurado em maio de 2009 e, fruto da sua exposição às condições climatéricas, estava sujo e a precisar de limpeza e restauro. Agora, podemos vê-lo novamente, no relvado lateral da Igreja Paroquial de Santo Condestável, em todo o seu esplendor cromático. [•]





O PAI NATAL ANDOU POR CÁ

As crianças dos jardins-de-infância e das escolas básicas da Freguesia de Campo de Ourique receberam uma visita muito especial: o Pai Natal e dois dos seus duendes. E foi com enorme alegria que o simpático velhinho das barbas brancas e os seus dois ajudantes foram recebidos pelos mais novos. A Junta de Freguesia ofereceu a todos os alunos desses estabelecimentos de ensino um Calendário de Advento onde, todos os dias, ao abrirem uma janelinha, os mais pequenos encontravam um chocolate. [•]

PASSEIO SÉNIOR A VILA VIÇOSA

Mais de 250 seniores da Freguesia de Campo de Ourique participaram no terceiro e último Passeio Sénior de 2014. Organizados pela Junta de Freguesia, estes passeios são muito apreciados pelos seniores de Campo de Ourique.

Em 2014, o primeiro dos passeios foi a Oliveira do Hospital, o segundo a Tomar e, no passado dia 23 de novembro, visitámos Vila Viçosa.

A manhã foi passada a visitar o Paço Ducal de Vila Viçosa, depois seguiu-se um almoço no Alandroal e, durante a tarde, teve lugar um animado baile.

Os cinco autocarros regressaram a Lisboa ao início da noite e os participantes já estavam com grande vontade de conhecerem a data e o destino do próximo passeio.

Os Passeios Sénior fazem parte de um vasto programa de atividades da Junta de Freguesia de Campo de Ourique para ocupação de tempos livres e promoção da qualidade de vida das gerações mais velhas. Este programa inclui a Universidade Sénior de Campo de Ourique, com muitas e diferentes disciplinas e que, este ano, conta com quase três centenas de alunos, e os programas praia/campo, que todos os anos se realizam no verão e proporcionam verdadeiras férias aos mais idosos.

Fazer novos amigos, sair de casa, aprender coisas novas, transmitir os seus conhecimentos, são valores que a Junta de Freguesia de Campo de Ourique sabe serem muito importantes para os mais velhos. E, com o inestimável contributo dos nossos seniores fazemos uma Freguesia verdadeiramente intergeracional. [•]



NOVO EQUIPAMENTO SOCIAL EM CAMPO DE OURIQUE

No passado dia 1 de dezembro, a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou a venda do edifício da Rua Ferreira Borges à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que aí irá instalar um novo equipamento social que irá beneficiar toda a população da nossa Freguesia. Depois da degradação a que esteve sujeito, o edifício vai cumprir a finalidade para que foi construído. [•]



BENTO DE JESUS CARAÇA E A UNIVERSIDADE POPULAR

As associações cívicas CampoVivo e Não Apaguem a Memória organizaram uma homenagem a Bento de Jesus Caraça, antifascista e intelectual português a quem se deve, entre muitas outras coisas, a fundação da primeira Universidade Popular portuguesa, que funcionou em Campo de Ourique, n'A Padaria do Povo. Instituição do bairro de Campo de Ourique, A Padaria do Povo é um pólo cultural importante da

VISITA AOS PAÇOS PAÇOS DO CONCELHO

O último passeio cultural de 2014 levou um grupo de moradores de Campo de Ourique aos Paços do Concelho para uma visita guiada pelo arquiteto Ezequiel Marinho. Uma tarde muito interessante onde todos aprendemos muito sobre a história da cidade de Lisboa e ficámos a conhecer melhor o edifício sede do município e o património que encerra. [•]



freguesia e foi, logicamente, o local escolhido para os vários eventos que durante duas semanas lembraram a vida e obra de Bento de Jesus Caraça.

Na mesma sala onde o grande matemático português dava aulas, a professora Helena Neves e João Caraça, filho do homenageado, fizeram uma conferência subordinada ao tema "A Cultura como Resistência". Nessa ocasião, em que também foi inaugurada uma exposição sobre a vida e a obra de Bento de Jesus Caraça, o presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Cegonho, anunciou a colocação de uma placa, naquela mesma sala, lembrando que foi ali que, durante anos, o intelectual dava as suas aulas da Universidade Popular.

Duas semanas depois, no dia em que a interessante exposição foi encerrada, houve uma atuação do Coro Lopes Graça que, assim, se quis associar à homenagem. [•]



PASSEIO SÉNIOR A CASTELO BRANCO

No último domingo de março, cerca de 250 seniores da nossa Freguesia fizeram um animado passeio a Castelo Branco. Durante a manhã, visitaram o Museu Francisco Tavares Proença Jr. e os Jardins do Paço Episcopal. Depois, houve um almoço, seguido de baile. Durante a tarde, quem não gosta muito de dançar teve ainda a oportunidade de visitar o Museu Cargaleiro.

Os seniores de Campo de Ourique foram muito bem recebidos pelos autarcas albi-castrenses. [•]

PRAIA CAMPO PARA AS CRIANÇAS

O Programa Praia Campo Infância é um campo de férias que se traduz na oferta de atividades de tempos livres durante as interrupções letivas do Verão para crianças dos 6 aos 12 anos. Este Programa representa um importante apoio às famílias no acompanhamento dos seus filhos no período de férias escolares e tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento psicossocial e motor das crianças e prevenir eventuais situações de risco. No próximo mês de julho haverá praia e campo para as crianças da Freguesia. [•]



VISITA AO PALÁCIO DA MITRA

Um grupo de cerca de 50 fregueses de Campo de Ourique visitou o Palácio da Mitra, atualmente propriedade da Câmara Municipal mas que, durante vários séculos, foi a residência do Patriarca de Lisboa. [•]

CARNAVAL DOS MAIS PEQUENOS

Como tem acontecido desde que a terça-feira de Carnaval deixou de ser feriado, os jardins-de-infância e as escolas básicas da Freguesia de Campo de Ourique estiveram abertos nesse dia possibilitando, assim, aos pais poderem ir trabalhar deixando os seus filhos bem entregues.

E, nesse dia, as crianças, acompanhadas pelos seus monitores, mascararam-se a preceito, como manda a tradição, e desfilaram pelas ruas do bairro. Um dos momentos altos foi o Jardim da Parada, onde muitos seniores gostam de se reunir para conviver. E, nesse dia, tiveram a surpresa de assistirem ao desfile de Carnaval dos mais novos. [•]



ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E APOIO À FAMÍLIA

Cerca de 600 crianças da Freguesia de Campo de Ourique que frequentam as escolas básicas da Freguesia estão inscritas, este ano, nas Atividades Extracurriculares (AECs). No ano letivo de 2014/2015, a Junta de Freguesia oferece Inglês, ginástica, expressão plástica e guitarra aos alunos que se inscreveram. Para além das AECs, a Junta de Freguesia disponibiliza ainda a Componente de Apoio à Família (CAF), ou seja, a possibilidade de as crianças entrarem na escola a partir das 8 horas da manhã e aí ficarem até às 19 horas, porque os horários de trabalho dos pais não permitem outra solução. Frequentam o CAF, em todas as escolas da Freguesia, 324 do 1º Ciclo e 210 do jardim-de-infância. O CAF, entre muitas outras atividades, tem natação, música e hip-hop. Teresa Vaz, vogal da Junta de Freguesia de Campo de Ourique com o pelouro da Educação faz questão de sublinhar que «temos muito cuidado na escolha das pessoas que trabalham com as crianças das nossas escolas porque não estão ali para as entreter, estão a contribuir para que tenham uma educação integral». No terceiro e último período deste ano letivo o CAF está a preparar um School After Hours, ou seja, um dia muito especial em que as crianças do 1º ciclo vão dormir na escola. [•]

CHEGOU A PRIMAVERA

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique mandou podar as árvores do Jardim da Parada e da Rua Ferreira Borges, os dois locais mais arborizados da Freguesia. Os trabalhos, levados a cabo por especialistas, foram sempre acompanhados por um engenheiro florestal e irão permitir um maior e melhor desenvolvimento das árvores. [•]



CAMPO DE OURIQUE PORTA-A-PORTA

Chama-se Porta-a-Porta e é gratuito. Esta carrinha da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, que está perfeitamente identificada, circula pelas ruas da Freguesia entre as 9 e as 19 horas e está à disposição de todos os fregueses para pequenas deslocações. Quando não quiser ou não puder ir a pé, basta mandar a carrinha parar e depois, desce onde lhe dá mais jeito. [•]





CAMPO DE OURIQUE NAS OLISSIPÍADAS

Campo de Ourique esteve presente nas Olissipiadas – Jogos de Lisboa, com várias equipas e em várias modalidades. A Junta de Freguesia apoiou estas participações, tal como tem apoiado sempre as instituições da nossa Freguesia que promovem a prática de desporto em todas as etapas da vida e, sobretudo, na infância e juventude. [•]

UM ANO DE HIGIENE URBANA

Para celebrar o primeiro aniversário da passagem de competências em matéria de Higiene Urbana, da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia, Pedro Cegonho, Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, esteve no Posto de Limpeza nº 5 e comemorou com os trabalhadores estes 12 meses de trabalho conjunto para que Campo de Ourique seja uma Freguesia cada vez mais limpa. [•]



O SEU A SEU DONO

A Junta de Freguesia de Campo de Ourique recebeu uma carta do Sr. Aureliano Rodrigues que fez questão de elogiar publicamente o comportamento do Sr. João Anastácio de Sousa, membro da Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique. Depois de ter encontrado, esquecida num banco do Jardim da Parada, uma mala de senhora contendo cartões, dinheiro e outros pertences, João Anastácio de Sousa tudo fez para encontrar a sua proprietária, a quem entregou a mala perdida. Aureliano Rodrigues, marido da senhora, decidiu que toda a gente devia ficar a conhecer este gesto revelador da integridade moral de João Anastácio de Sousa. [•]

Ex.^{ma} Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique

Venho por este meio enaltecer publicamente o gesto nobre que o Sr. João Anastácio de Sousa, membro da Assembleia Municipal da Freguesia de Campo de Ourique, praticou em meados de Janeiro do corrente ano.

Depois de ter encontrado uma mala de senhora que tinha ficado esquecida num banco do jardim da Parada, João Anastácio de Sousa encontrou nela uma mala pertencente a uma mulher e que continha dinheiro, vários cartões, documentos de identificação, telemóvel, etc. Tudo levou para descrever a moradora do seu dono e num curto espaço de tempo devolveu-lhe intacta evitando assim furtos e grandes aborrecimentos.

Infelizmente, gestos destes já não são uma habitualidade que apenas se faz ler agradecido pessoalmente, não de que o seu gesto possa publicamente, na esperança de as pessoas que o praticaram como o próprio bairro de Campo de Ourique.

Com os melhores cumprimentos, Sr.
Aureliano Rodrigues



MAIS SINALIZAÇÃO PARA O PÁRQUE

A Empark, concessionária do parque de estacionamento de Campo de Ourique, reforçou e melhorou a sinalização do parque quer para carros quer para peões e agora é muito mais fácil, para

quem nos visita, encontrar o local onde pode deixar o seu automóvel enquanto visita o muito comércio do bairro.

De facto, nos últimos meses, a utilização do parque por quem vem ao mercado, por exemplo, tem aumentado significativamente, segundo dados da Empark.

Mas a empresa também pensa nos moradores e, para eles, tem uma avença mensal de 27€, que permite a quem aqui mora guardar o carro no parque, nos dias úteis, entre as 19 horas e as 9 horas da manhã do dia seguinte e aos fins de semana e feriados durante todo o dia, e que tem sido muito procurada por quem aqui vive. [•]

UMA PRAÇA EM SANTA ISABEL

Até ao último dia de fevereiro esteve a decorrer o período de participação pública da Fase 2 do programa “Uma Praça em Cada Bairro” – Intervenções em espaço público, na qual se integra a requalificação do Largo da Igreja de Santa Isabel.

Pretende-se, com este programa, melhorar a qualidade do espaço público, aumentar o espaço pedonal, privilegiar as deslocações mais sustentáveis e promover a apropriação e fruição dos espaços públicos. [•]

FIGURAS DE CAMPO DE OURIQUE A QUEM DISSEMOS ADEUS



FILIPA VACONDEUS

No início de janeiro, Campo de Ourique recebeu com muita tristeza a notícia da morte de Filipa Vacondeus. Moradora no bairro há mais de 50 anos, Filipa Vacondeus era uma figura de todos conhecida e por todos muito estimada.

Ficou conhecida dos portugueses na década de 1980, com um programa de culinária na RTP que muito rapidamente se tornou um enorme sucesso. Publicou livros de cozinha e ensinou várias gerações de portugueses a cozinhar. Era uma senhora muito simpática, uma grande contadora de histórias e muito divertida. Herman José imitava-a num dos seus programas de humor e Filipa Vacondeus era a maior fã desses sketches. Dizia sempre: “Tenho as cassetes todas. Diverte-me imenso!”

Pedro Cegonho, presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, apresentou um voto de pesar pela morte de Filipa Vacondeus na Assembleia Municipal de Lisboa, que foi aprovado por unanimidade.



LUÍS ALVES DIAS

Luís Alves Dias, um livreiro de Lisboa, cuja vida dava um livro e uma figura que marcou várias gerações de moradores de Campo de Ourique, faleceu a 23 de janeiro deste ano. Foi proprietário

e fundador, em 1970, da Livraria Ler, na Rua Almeida e Sousa, frente ao Jardim da Parada.

Nasceu na Galiza em 1932, filho de pai português e mãe galega, mas de nacionalidade portuguesa, porque o pai registou o nascimento logo no consulado. Veio definitivamente para Portugal quando começou a guerra civil espanhola e o pai inscreveu-o no Instituto Espanhol, ao Marquês do Pombal, onde estudou da 4ª classe ao 2º ano.

Sem conseguir equivalência para entrar no Liceu, teve de repetir a 3ª e a 4ª classe. Mas como já tinha 13 anos nessa altura, estava impedido de ir à escola durante o dia e passou a estudar à noite. Com os dias livres, ia para a Livraria Aillaud & Lello, na Rua do Carmo, na Baixa, ler revistas brasileiras do Super-Homem e do Homem Borracha. Até que um dia o gerente, Artur Grana, lhe perguntou se não estudava. Luís Alves Dias disse que sim, mas à noite. E Grana ofereceu-lhe emprego na Lello. Ficou por lá 15 anos.

Foi na Livraria Lello que teve contacto com escritores, pintores, artistas de cinema e teatro. Foi a sua faculdade da vida. Conheceu Manuel Campos Pereira, Soeiro Pereira Gomes, Miguel Torga, Alves Redol, entre muitos outros nomes da Cultura Portuguesa. Nessa altura havia uma tertúlia, que juntava entre 20 a 25 pessoas, desde economistas, professores, pintores, escritores, artistas de teatro. António Silva e João Villaret e outros grandes vultos culturais da época passavam por lá.

Em 1959 chegou a trabalhar para a Livraria Diário de Notícias, também na Baixa, mas acaba por regressar à Lello. E em 1963 foi abrir o Centro do Livro Brasileiro, na Rua Rodrigues Sampaio, até que em Fevereiro de 1970 funda a emblemática livraria Ler, em Campo de Ourique.

Quando abriu a Livraria Ler começou por fazer distribuições de pessoas amigas, em geral autores proibidos como o Padre Felicidade Alves ou Raúl Rego. Entre as editoras com quem colaborava contava-se por exemplo a Raiz de Tomar, que só editava livros proibidos. Foi aí que começou a perseguição da PIDE. Sabendo que Luís Alves era o distribuidor da Raiz e que recebia livros brasileiros proibidos.

Também os jovens estudantes iam comprar à Ler, às escondidas, os livros proibidos e censurados. Muitos ainda recordam esse ambiente da livraria, viam-se grupinhos a conversar, a discutir, e quando entrava alguém que não conheciam, disfarçavam a conversa. Foi um cidadão, quase anónimo, que no seu trabalho e no seu projecto de distribuição livreira, assumiu a coragem de combater o fascismo e o obscurantismo. Assumiu, de certa forma, o papel de, através dos livros, alimentar as ideias, o pensamento livre e a construção da democracia. A cidade, o bairro, isso lhe devem. E a sua partida entristeceu centenas de pessoas que guardam de Luís Alves Dias grandes recordações e muitas histórias exemplares.



ANTÓNIO PINTO GASPAR

Durante três mandatos, António Pinto Gaspar foi presidente da CURPI, a Cooperativa de Reformados de Campo de Ourique. Agente de seguros durante a sua vida ativa, era um

membro empenhado da nossa comunidade e muito fez para melhorar a qualidade de vida dos seniores da Freguesia. Boa pessoa, muito sério, honesto, é assim que os amigos e companheiros da CURPI o recordam com grande saudade. Deixou-nos aos 80 anos, no final de dezembro de 2014. [•]

PERGUNTAS RÁPIDAS A

TERESA CAEIRO

Teresa Caeiro nasceu em Lisboa, é advogada e, nesta legislatura, deputada e Vice-Presidente da Assembleia da República pelo CDS. Não é o primeiro cargo político que ocupa. Já foi Governadora Civil de Lisboa e secretária de Estado em dois governos PSD-CDS.

Que loja de Campo de Ourique é que não dispensa?
O Mercado!



Qual foi a coisa mais extraordinária que comprou em Campo de Ourique?

Não comprei, mas reencontrei: o meu marido!

Se Campo de Ourique fosse um livro, era...

“Um Campo Alegre” (acho que não existe um livro com esse nome!).

Se trouxesse um estrangeiro a Campo de Ourique onde é que o levava primeiro?

Levava-o ao Jardim da Parada e, a partir daí, partiria a pé para todas as ruas adjacentes! [•]



Não vive em Campo de Ourique, mas é uma grande fã do bairro e é vista muitas vezes nas nossas ruas. Diz que gosta de Campo de Ourique porque «tem o encanto, a proximidade e a autonomia de uma vila e é dos últimos verdadeiros bairros da capital».

Desafiámo-la a responder a oito perguntas rápidas sobre o nosso bairro. Aqui ficam as respostas.

Campo de Ourique é...

Uma verdadeira cidadezinha, dentro da cidade de Lisboa.

Vem a Campo de Ourique porque...

É acolhedor e encontramos tudo! Do mercado a lojas infantis; da decoração a sapatarias; e de livrarias a jardins, somos perfeitamente autónomos nesta freguesia. E a uma distância agradável para se ir a pé.

Tem um restaurante preferido? Qual?

O Comilão.



E o café de que mais gosta? Porquê?

A Tentadora. Não porque eu seja frequentadora assídua, mas o meu marido vai lá todos os dias e os funcionários já são como uma família para ele!

RUA DE SÃO JORGE

O patrono das forças militares do reino

Terminada a subida da Avenida Álvares Cabral, ao virar à direita, entra-se na Rua de S. Jorge, anteriormente conhecida apenas como o arruamento junto ao Jardim da Estrela, entre a estátua dedicada a Pedro Álvares Cabral e a Rua da Estrela.

A mudança aconteceu no primeiro dia de Março de 1961, quando o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, França Borges, emitiu um parecer favorável à alteração toponímica visto dar acesso ao Cemitério dos Ingleses onde existe um templo dedicado a São Jorge.

Segundo o olisipógrafo Norberto de Araújo “o culto de S. Jorge



(em Lisboa) é antiquíssimo. Foram certamente os ingleses que fixaram essa veneração a S. Jorge de Capadócia, Mártir, patrono de Inglaterra”.

Reza a história que S. Jorge é o patrono secundário de Lisboa, em reconhecimento da ajuda que os cruzados ingleses prestaram a Afonso Henriques na conquista da cidade aos mouros em 1147. Passados alguns anos, S. Jorge tornou-se mesmo o patrono das forças militares do reino, soldados que passaram a gritar “por São Jorge” durante as suas batalhas, substituindo o grito “por Sant’iago”.

André Barreiros

RECORDAR CAMPO DE OURIQUE



AGUADEIRAS DE CAMPO DE OURIQUE

Aguadeiras junto ao chafariz de Campo de Ourique, que existia no final da atual Rua Ferreira Borges, junto à Rua de Campo de Ourique.
(Fotografia de Joshua Benoliel, março de 1907)